



Painel: Controle Externo do Saneamento Básico

PROCEDIMENTOS IBRAOP NA ÁREA DE SANEAMENTO

Dener Alves de Souza: Auditor – TCETO
Alysson Mattje: Auditor - TCESC

Set/2025



Sobre o Ibraop



- Criado em 2000.
- Reúne engenheiros, arquitetos e agrônomos que atuam na auditoria de obras públicas.
- Atua no desenvolvimento de metodologias e critérios e apoio aos Tribunais de Contas e órgãos de controle interno.
- Organiza o SINAOP e os Encontros Técnicos Nacionais.
- Missão: promover estudos, debates e difundir boas práticas em auditoria de obras públicas, sempre com foco no interesse público.



Procedimentos de Auditoria do Ibraop

- Elaboração de procedimentos para uniformizar as auditorias de obras públicas.
- Objetivos principais:
 - Identificar e difundir boas práticas de auditoria.
 - Uniformizar conceitos e critérios técnicos.
 - Subsidiar e capacitar os Tribunais de Contas.
- Estrutura:
 - Procedimentos gerais: aplicáveis a qualquer obra pública.
 - Procedimentos específicos: edificações, rodovias, vias públicas e saneamento.

Procedimentos de Auditoria do Ibraop

- Procedimentos gerais:
 - Planejamento e Licitação;
 - Orçamento e Composição de Preços; e
 - Execução Contratual e Fiscalização.
- Procedimentos específicos:
 - Obras de edificações;
 - Obras rodoviárias;
 - Resíduos sólidos urbanos;
 - Socioambientais;
 - Saneamento básico.





Grupo de Trabalho (GT) em Saneamento

- A publicação da Lei nº 14.026/2020 Novo Marco Legal do Saneamento Básico;
- Em 2021 foi criado o GT em Saneamento;
- Necessidade de desenvolver materiais técnicos de orientação, voltados aos serviços públicos de saneamento básico:
 - ENAOP/2022: Artigos Novo Marco de Saneamento Básico;
 - ENAOP/2024: Gestão, Controle e Regulação do Saneamento Básico.







Grupo de Trabalho (GT) em Saneamento

- Composição de 14 membros
 (Ato DIEX 04/2025), sendo eles:
- Representantes de TCs: 9
 - TCE-TO (1): Dener Alves de Souza
 - TCE-PE (4): Alfredo C. M. Batista Belo; Paulo Henrique P. Cavalcanti; Tiago F. A. Martins; Victor C. O. Pereira
 - TCE-ES (2): Ana Emília Brasiliano Thomaz; Lygia Maria Sarlo Wilken
 - TCE-PB (1): João César Bezerra de Menezes
 - TCE-RS (1): Omar da Silveira Neto
 - TCE-SC (1): Paula Antunes Dal Pont
 - Representantes da ANA (2): Lauseane Santoni; Sávia M. L. Rodrigues
 - Consultora especialista (1): Valéria Cristina Gonzaga
 - Presidente do Ibraop (1): Adriana Cuoco Portugal
- Reuniões/2025: 23 virtuais e 01 presencial





 Definição de relatores para minuta de procedimento; Avaliação interna dos membros do GT em Saneamento; • Consulta pública; Consolidação de contribuições e revisão final;

Publicação do procedimento.

PROC-IBR-SAN-100/2024:

Diretrizes gerais

PROC-IBR-SAN-110-2024:

Política de Saneamento e Governança

PROC-IBR-SAN-120-2024:

Planejamento e execução orçamentária da política

PROC-IBR-SAN-130-2024:

Contratação dos Serviços

PROC-IBR-SAN-140/2024:

Regulação dos Serviços

PROC-IBR-SAN - 111/2026:

Prestação regionalizada

PROC-IBR-SAN - 112/2026:

Sustentabilidade Econ.Finan

PROC-IBR-SAN - 131/2026:

Execução contratual;



Saneamento Básico

- Alinhado ao Marco Legal do Saneamento (Lei nº 11.445/2007, alterada pela Lei nº 14.026/2020) e seus decretos regulamentadores:
- Orienta a execução da política de saneamento básico;
- Forma um roteiro integrado de auditoria;
- Adaptável a diferentes arranjos institucionais e níveis de maturidade dos serviços;
- Facilita a definição de escopos de fiscalizações.



Estrutura
do
Procedimento:

OBJETIVOS/JUSTIFICATIVAS

EQUIPAMENTOS/INSTRUMENTOS NECESSÁRIOS

PROCEDIMENTO

POSSÍVEIS ACHADOS DE AUDITORIA

DOCUMENTOS PARA A INSTRUÇÃO PROCESSUAL

NORMAS TÉCNICAS RELACIONADAS



Procedimentos de Saneamento Publicados - Ibraop



• PROC-IBR-SAN-110-2024:

Política e Governança

PROC-IBR-SAN-120-2024:

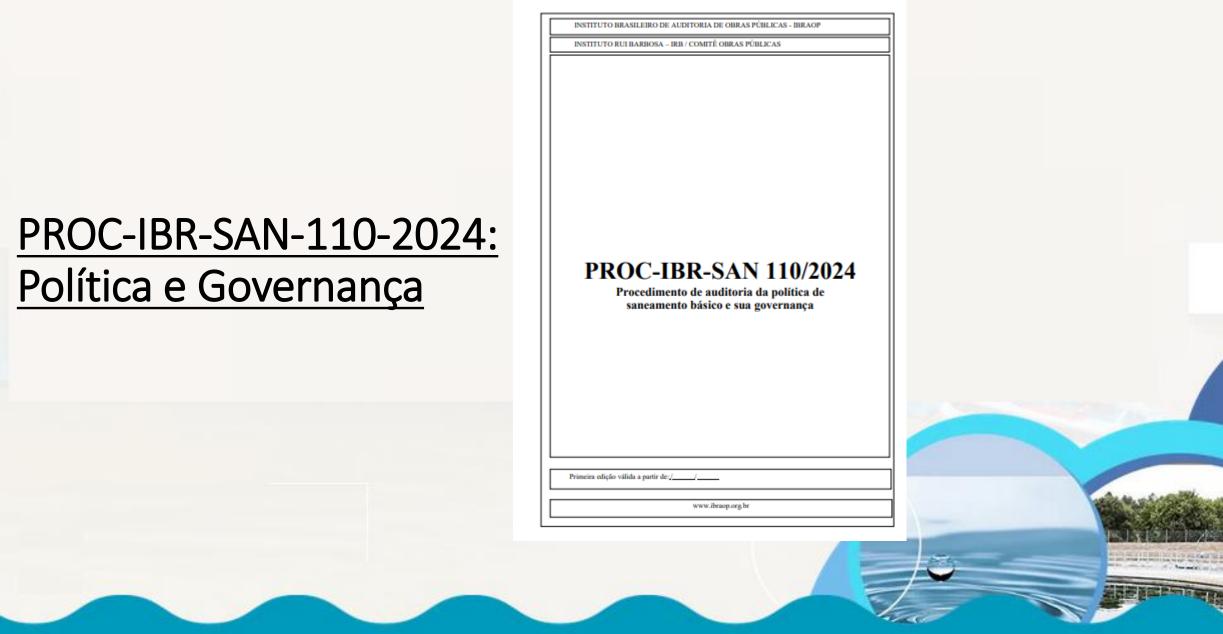
Planejamento e execução orçamentária

• PROC-IBR-SAN-130-2024:

Contratação dos Serviços

• PROC-IBR-SAN-140/2024:

Regulação dos Serviços



• **Objetivo:** Verificação de impropriedades e irregularidades, prevenir desperdícios de recursos públicos e assegurar que a política alcance os resultados pretendidos, com foco no atendimento adequado ao cidadão.

Documentos necessários:

- Atos administrativos que materializam o plano local de saneamento básico.
- Atos normativos locais sobre saneamento básico.
- Instrumentos convocatórios e respectivas atas das audiências públicas.
- Relatórios emitidos pelo ente auditado e pelo sistema de informações.



• Procedimento:

1. Fase de Formulação da Política

- Avaliar estudos de alternativas, custos, riscos e benefícios.
- Analisar registros de pareceres, deliberações e participação social.
- Confirmar existência de ato normativo que institua a política.
- Checar se a política contém princípios, diretrizes, objetivos, metas, indicadores, mecanismos de controle social, governança e regulação.
- · Avaliar adequação à legislação de regionalização, quando aplicável.

• Procedimento:

2. Fase de Implementação da Política

- Verificar se o ente possui órgãos e entidades estruturados (recursos humanos, materiais e financeiros).
- Analisar clareza das competências dos atores e existência de instância de coordenação.
- Avaliar mecanismos de controle social, transparência e participação popular.
- Conferir a atuação do controle interno, gestão de riscos e procedimentos formais.
- Avaliar definição e condições de funcionamento da entidade reguladora.

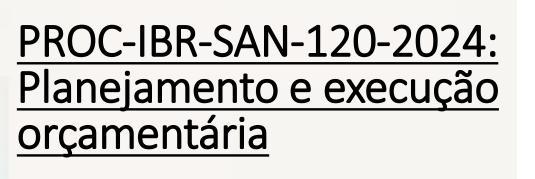
Procedimento:

3. Fase de Avaliação da Política

- Examinar validade e factibilidade dos objetivos e metas.
- Analisar coerência entre produtos, serviços, resultados e impactos previstos.
- Avaliar critérios de elegibilidade e priorização dos beneficiários.
- Verificar a efetiva entrega dos serviços ao público-alvo.
- Conferir integração com outras políticas correlatas (recursos hídricos, clima etc.).

Possíveis achados de auditoria:

- Ausência ou deficiência de diagnóstico do problema público.
- Ausência de normativos sobre regionalização ou inadequação da política às leis de regionalização.
- Inexistência ou deficiência de órgãos, entidades ou instâncias de coordenação para implementar a política.
- Falta de clareza nas competências e atribuições dos atores da governança.
- Metas e objetivos inválidos, inviáveis ou não alcançados.
- Falta de critérios adequados de elegibilidade e priorização de beneficiários.



INSTITUTO BRASILEIRO DE AUDITORIA DE OBRAS PÚBLICAS - IBRAOP INSTITUTO RUI BARBOSA - IRB / COMITÊ OBRAS PÚBLICAS **PROC-IBR-SAN 120/2024** Procedimento de auditoria do planejamento e da execução orçamentária da política de saneamento básico

www.ibraop.org.br

Primeira edição válida a partir de:/___

 Objetivo: Verificação da existência, atualização e adequação dos planos de saneamento básico e/ou de resíduos sólidos, assegurando que eles orientem corretamente as ações e a alocação de recursos orçamentários destinados à implementação da política pública de saneamento.

Documentos necessários:

- Planos de saneamento básico e de resíduos sólidos.
- Atos de instituição e aprovação.
- Atas de audiências públicas e comprovação da divulgação.
- PPA, LDO e LOA.



Procedimento:

1. Verificação dos Planos

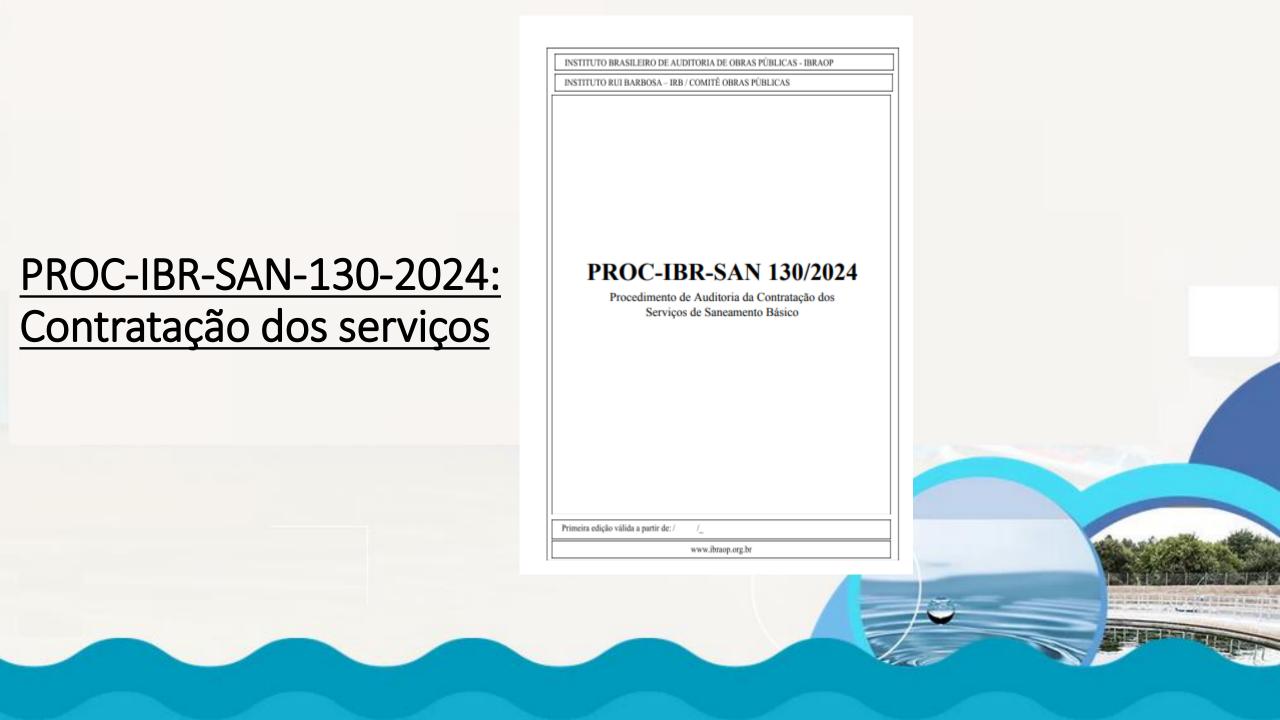
- Existência de ato formal de aprovação dos planos.
- Compatibilidade com planos diretores, bacias hidrográficas e planos regionais.
- Inclusão nos instrumentos de planejamento orçamentário (PPA, LDO e LOA).
- Sustentabilidade econômico-financeira prevista (tarifas, subsídios, recursos orçamentários).

Procedimento:

- 1. Verificação dos Planos
- Revisão periódica:
 - Planos municipais/regionais de saneamento e resíduos sólidos: a cada 10 anos.
 - Planos nacionais/estaduais de resíduos sólidos: a cada 4 anos.
- Avaliação de metas, programas, indicadores e abrangência (inclusive áreas rurais).
- Compatibilidade entre metas dos planos e dos contratos de prestação de serviços.
- Incorporação das recomendações da entidade reguladora e observância das NRs da ANA (8 e 9).

• Possíveis achados de auditoria:

- Inexistência ou deficiência de planos.
- Falta de ato formal de aprovação.
- Incompatibilidade com planos superiores ou orçamentários.
- Planos desatualizados ou sem revisão no prazo legal.
- Ausência de comprovação de viabilidade econômico-financeira.
- Ausência de divulgação e participação social (consultas e audiências públicas).
- Não inclusão do saneamento rural.



• **Objetivo:** Verificação do atendimento aos diversos normativos legais no processo de contratação, bem como para a avaliação do melhor arranjo em relação aos componentes do saneamento básico.

Documentos necessários:

- Edital, termo de referência, projetos e estudos de viabilidade;
- Contrato e anexos;
- Relatórios da entidade reguladora e do controle interno;
- Outros.



Procedimento:

1. Análise do Projeto da Contratação

- Conferir a observância da legislação aplicável (Leis nº 11.445/2007, 14.133/2021, 11.079/2004, 8.987/1995, 11.107/2005 e correlatas).
- Examinar estudos de viabilidade, justificativa da forma de prestação, sustentabilidade econômico-financeira.
- Verificar indicadores de cobertura, metas de universalização e regras tarifárias.

Procedimento:

2. Análise do Termo Contratual

Contratos de programa (pré-Lei nº 14.026/2020):

 Verificar validade, compatibilidade com metas de universalização, capacidade econômico-financeira do prestador e regulação adequada.

Novos contratos:

 Confirmar licitação obrigatória, cláusulas essenciais, compatibilidade com planos de saneamento, metas progressivas, regulação eficaz, regras de tarifas e observância de limites legais (como subdelegação e distribuição de lucros).

Possíveis achados de auditoria:

- Ausência ou deficiência de estudos de viabilidade e matriz de riscos.
- Inexistência de indicadores de desempenho e mecanismos de acompanhamento das metas.
- Irregularidades em contratos (cláusulas incompletas, incompatibilidade com planos, falta de comprovação econômico-financeira, subdelegações irregulares, ausência de vedação contratual à distribuição de lucros em caso de descumprimento de metas).

INSTITUTO BRASILEIRO DE AUDITORIA DE OBRAS PÚBLICAS - IBRAOP

INSTITUTO RUI BARBOSA - IRB / COMITÊ OBRAS PÚBLICAS

PROC-IBR-SAN 140/2024

Procedimento de Auditoria da Regulação do Saneamento Básico

Primeira edição válida a partir de: / /

www.ibraop.org.br



• **Objetivo:** Verificação do atendimento da regulação, especialmente, quanto à existência, estrutura e atuação das entidades reguladoras infranacionais (ERIs).

Documentos necessários:

- Ato de definição e designação da entidade reguladora;
- Plano de saneamento básico;
- NRs editadas pela ANA;
- Atos normativos expedidos pela ERI;
- Contratos de prestação de serviços;
- relatório/prestação anual de contas da ERI;
- Outros.



Procedimento:

- 1. Verificação normativa e institucional
- Conferir legislações aplicáveis (Lei nº 11.445/2007 e alterações, Decretos nº 11.598 e 11.599/2023, entre outros).
- Avaliar se a ERI adota e observa as Normas de Referência da ANA (ex.: NR nº 4/2024 sobre governança).
- Analisar os atos normativos expedidos pela própria ERI.



Procedimento:

2. Fase de Política e Governança

- Verificar a designação formal da ERI pelos titulares dos serviços e sua abrangência territorial e funcional.
- Examinar se a ERI possui autonomia administrativa, orçamentária e financeira, bem como quadro de pessoal estável.
- Conferir se a ERI:
 - instituiu normas técnicas, econômicas e sociais de prestação dos serviços;
 - estabeleceu limites de perdas de água, prazos para conexão à rede de esgoto e metas de universalização;
 - dá publicidade a relatórios, estudos e decisões.

Procedimento:

3. Fase de Planejamento

- Avaliar se a ERI monitora e fiscaliza a implementação dos Planos de Saneamento Básico, garantindo que estejam atualizados e contemplem metas claras.
- Checar a compatibilidade entre contratos e planos de saneamento, incluindo medidas de drenagem urbana para prevenção de desastres.



Procedimento:

4. Fase de Contratação e Execução

- Verificar se a ERI fiscaliza cláusulas essenciais nos contratos.
- Conferir a análise da capacidade econômico-financeira dos prestadores, assegurando viabilidade da universalização até 2033.
- Avaliar o acompanhamento das metas de cobertura, não intermitência, redução de perdas e qualidade dos serviços.
- Analisar se a ERI observa os critérios de reajuste e revisão tarifária (NR nº 6/2024).

- Possíveis achados de auditoria:
 - Ausência ou insuficiência na designação/atuação da ERI.
 - Não adoção das NRs da ANA.
 - Falhas em metas de universalização, monitoramento de planos, regulação tarifária, fiscalização de contratos e investimentos.
 - Falta de transparência e publicidade dos atos da ERI.



CONSIDERAÇÕES GERAIS

- Os procedimentos não são exaustivos, orientam as equipes de auditorias;
- Revisão das diretrizes gerais do PROC-IBR-SAN 100/2024 e considerar normas complementares (ANA, IBRAOP, IRB, TCU etc.).
- É necessário avaliar a maturidade da prestação dos serviços em cada componente.
- Os estudos, projetos e documentos que fundamentam o planejamento, a contratação e a regulação dos serviços deve alcançar a adequada prestação dos serviços públicos de saneamento básico.



Obrigado!

Resiliência Climática e Saneamento Básico









Apoio institucional:



